ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: ÓBITOS POR AFOGAMENTO PEDIÁTRICO NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO ENTRE 2019 E 2023.

Thayná Ferreira Brandão [1]**;** Carolina Barros Dantas Brandão Veloso[2]; Karinne Vitoriano da Rocha Gomes[3]; Louyze Lindinalva Marinho de Souza[4]; Millena Karla Costa Agra de Araújo[5]; Samylla Mayra Hortêncio Gouveia de Hollanda Cavalcanti[6]; Tayná de Oliveira Rodrigues[7]; Kelly Cristina Lira de Andrade[8]

[1,2,3,4,5,6,7,8]Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

*Email do primeiro autor: thaynaferreira478@gmail.com; *E-mail: do orientador: kellyclandrade@gmail.com

Introdução: O afogamento é um evento em que uma pessoa sofre obstrução das vias aéreas com comprometimento respiratório devido a submersão ou imersão em água ou outro líquido. Quando a vítima é uma criança, o impacto da perda é mais grave. Anualmente, quase 250 mil pessoas morrem por afogamento, incluindo 82 mil crianças de 1 a 14 anos, com risco elevado entre menores de quatro anos, especialmente na região Nordeste, devido ao número de praias e rios. O afogamento é uma importante causa de morte acidental, associado a supervisão inadequada, falta de equipamentos de proteção e condições de saúde. **Objetivo:** Analisar o número de óbitos por afogamento pediátrico na região Nordeste entre 2019 e 2023. **Método:** Estudo epidemiológico quantitativo retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM) do DATASUS, do Ministério da Saúde. Foram incluídos óbitos por afogamento em menores de um ano e até quatorze anos, de acordo com a CID -10 (Códigos W00 a X59). Foram excluídos casos com dados ignorados de idade e região. **Resultados:** A análise e tabulação dos dados retrataram que entre 2019 e 2023 ocorreram 1256 óbitos por afogamento. Constatou-se que o estado da Bahia foi o mais afetado, com 351 casos, representando 27,9% do total, Maranhão e Pernambuco também apresentaram altas taxas, com 20,6% e 13,4% dos casos, respectivamente. **Conclusão:** A análise dos dados destaca uma preocupante incidência de óbitos pediátricos por afogamento no Nordeste entre 2019 e 2023, demandando ações imediatas de prevenção e educação aquática para reduzir esses casos.

Palavras-chave: Afogamento. Mortalidade Infantil. Pediatria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SZPILMAN, D. et al. Creating a drowning chain of survival. **Resuscitation**, v. 85, n. 9, p. 1149–1152, set. 2014.

SZPILMAN, D. et al. “Dry drowning” and other myths. **Cleveland Clinic Journal of Medicine**, v. 85, n. 7, p. 529–535, jul. 2018.